

848

Avaliação de resistência à ferrugem (*Puccinia arachidis*) em população interespecífica de linhagens recombinantes de amendoim. Chinalia, LA¹; Dias, TP²; Galhardo, IC³; Moretzsohn, MC²; Guimarães, PM²; Bertoli, DJ³; Leal-Bertoli, SCM². ¹Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF; ²Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF; ³Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF. E-mail: leandrochinalia@gmail.com. Evaluation of resistance to rust (*Puccinia arachidis*) of interspecific populations of recombinant strains of peanut.

A ferrugem (causada pelo fungo *Puccinia arachidis*) está entre as doenças que mais ameaçam a produção de amendoim (*Arachis hypogaea*). Para aumentar a possibilidade de introgressão de genes de resistência a doenças fúngicas no amendoim cultivado a partir de parentes silvestres, ferramentas foram criadas e estão sendo caracterizadas, entre elas, uma população de linhagens recombinantes (RILs) F₅, originada do cruzamento de um anfidiplóide sintético com amendoim cultivado. Foi feita a caracterização fitopatológica de 150 famílias F₅. Para os bioensaios foi utilizado o método de pincelamento em folhas destacadas. Avaliou-se: período de latência, tamanho de lesões, número de lesões por área foliar e índice de esporulação. Foram avaliados 115 genótipos. Geralmente os genótipos com menor tamanho e número de lesões, apresentavam maior período de latência ($r = -0,58$); 22 genótipos não apresentaram sintomas. Como esperado, um dos parentais silvestres e o anfidiplóide estiveram entre os mais resistentes, e o parental cultivado foi um dos mais suscetíveis. Linhas estão sendo genotipadas para utilização em melhoramento assistido por marcadores moleculares.

850

Processo infeccioso de *Colletotrichum lindemuthianum* e reação de hipersensibilidade em plantas resistentes e suscetíveis de *Phaseolus vulgaris*. Freitas, MB¹; Schons, RF¹; Stadnik, MJ¹. ¹Laboratório de Fitopatologia, CCAUFSC, CP 476, CEP 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: mateusbrusco@gmail.com. Infectious process of *Colletotrichum lindemuthianum* and hypersensitive response in resistant and susceptible bean plant.

O presente trabalho objetivou avaliar o processo infeccioso da raça 73 de *Colletotrichum lindemuthianum*, bem como a reação de hipersensibilidade em linhagem resistente e suscetível de *P. vulgaris* cv. Uirapurú. Para tanto, 48h após a inoculação de plantas apresentando o segundo trifólio desenvolvido, discos foliares (8mm de diâmetro) foram clareados (etanol: ácido acético, 3:1) por 72h, conservados em lactoglicerol e visualizados em microscópio óptico (400x). Determinou-se a porcentagem de germinação de conídios e a formação de apressórios. A germinação de conídios e a formação de apressórios não diferiram entre as linhagens (Tukey, $p < 0,05$). A reação de hipersensibilidade foi visualizada em discos transferidos para uma solução de diaminobenzidina (1mg/mL) por 12h, clareados (ácido tricloroacético 0,15%, em etanol: clorofórmio, 4:1) por 48h e conservados em lactoglicerol. O número de células hipersensitivas foi de 45 e 23 células/cm² para a linhagem resistente e suscetível, respectivamente, diferindo estatisticamente (Teste t, $p < 0,05$). Apoio financeiro: REUNI.

849

Reação de genótipos comerciais de mamona (*Ricinus communis*) à *Meloidogyne javanica*. Santos, AV¹; Gomes, CB²; Moreno, MB³. ¹Departamento de Fitossanidade/FAEM/UFPel, CEP 354, 96010-900, Pelotas/RS/Brasil; ²Pesquisador da Embrapa Clima Temperado C.P.403, 96001-970, Pelotas/RS/Brasil; ³FAEM/UFPel, CEP 354, 96010-900, Pelotas/RS/Brasil. E-mail: anderv@cpact.embrapa.br. Reaction of castor bean commercial genotypes to *Meloidogyne javanica*.

Avaliou-se a reação de sete genótipos comerciais de mamona (Al Guarany, Sara, CPACT 040, Lyra, IAC 180, Nordestina e BRS Energia) ao nematóide das galhas *Meloidogyne javanica*. Plântulas de mamona, mantidas em vaso com solo esterilizado, foram inoculadas com 5000 ovos do nematóide/planta. Cada tratamento foi composto por seis repetições dispostas ao acaso, em casa-de-vegetação. Como testemunha suscetível, utilizaram-se mudas de tomate cv. Rutgers inoculadas com o mesmo nível de inóculo. Após três meses da inoculação, as raízes foram separadas da parte aérea das plantas, lavadas e avaliadas quanto ao peso da matéria fresca de raiz, número de galhas, número de ovos e fator de reprodução (FR=População final/População inicial). Consideraram-se como resistentes plantas com FR<1,00; imunes, FR=0,00 e, suscetíveis, FR>1,00. Verificou-se que todos os genótipos de mamona comportaram-se como resistentes (0,266<FR<0,011) à *M. javanica* quando comparadas à testemunha (FR=68,96). Apoio Financeiro: CAPES.

851

Duração da resistência induzida por ulvana à antracnose do feijoeiro. Schons, RF¹; Freitas, MB¹; Stadnik, MJ¹. ¹Laboratório de Fitopatologia/CCA/ Universidade Federal de Santa Catarina, CP 476, CEP 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: labfitop@cca.ufsc.br. Durability of ulvana-induced resistance to bean anthracnose.

O polissacarídeo algal ulvana vem sendo utilizado como indutor de resistência em feijoeiro à antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*). O objetivo deste trabalho foi avaliar a duração da resistência induzida, bem como a eficiência do número e intervalo de aplicações de ulvana no controle da antracnose. Para tanto, realizaram-se dois experimentos. No primeiro, as plantas foram pulverizadas, durante o estágio V3, com ulvana (10mg/ml) aos 3; 6; 9; 3 e 6; 3 e 9 ou 6 e 9 dias antes da inoculação (DAI). As plantas de todos os tratamentos foram inoculadas simultaneamente no estágio V4. No segundo experimento, todas as plantas foram tratadas duas vezes com ulvana 3 e 6 DAI no estágio V3. A inoculação foi feita 3, 6 ou 9 dias após o último tratamento. Plantas não tratadas serviram como testemunhas. Em ambos os experimentos a severidade da antracnose, no primeiro trifólio, foi avaliada após 15 dias da inoculação. Duas aplicações consecutivas de ulvana aos 3 e 6 DAI foram mais eficientes que apenas uma. Plantas inoculadas 3, 6 ou 9 dias após o último tratamento com ulvana apresentaram redução semelhante da antracnose, de 41 a 53%. Apoio Financeiro: CNPq.